

CONEXÕES ENTRE A INTERNACIONALIZAÇÃO DO CURRÍCULO E A EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA GLOBAL

CONNECTIONS BETWEEN CURRICULUM INTERNATIONALIZATION AND EDUCATION FOR GLOBAL CITIZENSHIP

Jocélia Martins Marcelinoⁱ

Sirlei de Lourdes Lauxenⁱⁱ

RESUMO: Este artigo procura traçar um paralelo entre a Internacionalização do Currículo (IoC) e a Educação para a Cidadania Global (ECG) no que se refere a formação de cidadãos capacitados para atuar em um mundo globalizado e de contribuir para a construção de uma sociedade mais harmoniosa e justa. É uma pesquisa de caráter qualitativo a partir da revisão de literatura acerca da internacionalização do currículo e da educação para cidadania global. Os resultados apontam que a IoC, e a ECG unidas contribuem para a constituição de uma sociedade que possa valorizar a diversidade e a equidade com o propósito de construir uma coletividade mais justa, pacífica e inclusiva.

Palavras-chave: Internacionalização do currículo. Educação para cidadania global. Cidadão global.

ABSTRACT: This article seeks to draw a parallel between the Internationalization of the Curriculum (IoC) and Education for Global Citizenship (ECG) regarding the formation of citizens able to act in a globalized world and contribute to the construction of a more harmonious and just society. This is a qualitative research based on the literature review about the internationalization of the curriculum and the education for global citizenship of the global citizen. The results indicate that the IoC and the ECG together contribute to the constitution of a society that can value diversity and equity with the purpose of building a more just, peaceful, and inclusive collectivity.

Keywords: Internationalization of the curriculum. Global citizenship Education. global citizenship.

1 INTRODUÇÃO

A educação, enquanto prática social, deve exercer um papel predominante na sociedade por ser um dos caminhos para o desenvolvimento sociocultural e econômico das populações e conseqüentemente para a melhoria da qualidade de vida do indivíduo. Ao refletir sobre estas questões, é necessário ter em mente o cidadão que se deseja para ocupar os espaços de um mundo altamente interconectado. Significa compreender que a qualidade da educação está relacionada à formação de sujeitos capazes de compreender o contexto em que vivem e como transformá-lo, com intuito de melhorar os aspectos cotidianos da vida em sociedade (MARCELINO, LAUXEN, 2021).

Nessa perspectiva, a educação superior desempenha a função de proporcionar o crescimento pessoal, técnico, científico e profissional do cidadão, preparando-o não só para o mundo do trabalho, mas também para atuar no desenvolvimento da sociedade. Para dar conta do intenso processo de transformação em que se encontra a sociedade atual, novas competências são exigidas, fazendo com que as Instituições de Ensino Superior busquem novos caminhos para atender a essas demandas.

Atualmente, na educação superior, percebe-se duas possibilidades para atingir estes objetivos, a Internacionalização do Currículo (IoC) e a Educação para a Cidadania Global (ECG). A internacionalização do Currículo é, sumariamente, uma abordagem pedagógica de ensino e aprendizagem que visa proporcionar a todos os estudantes, dentro do próprio campus, a capacitação para atuar em uma sociedade globalizada e multifacetada com autonomia e consciência de sua cidadania. A cidadania global preconiza a formação de profissionais com atributos para respeitar a diversidade, pensar criticamente e ser eticamente responsável (MARCELINO, LAUXEN, 2021). Como as duas abordagens tem perspectivas semelhantes, o presente artigo tem como finalidade traçar um paralelo entre elas, buscando suas semelhanças e as possibilidades que as duas juntas podem oferecer no desenvolvimento de estratégia de aprendizagem para a formação de sujeitos capacitados para atuarem na sociedade atual.

Assim, o presente artigo procura traçar um paralelo entre a IoC e a ECG a partir de uma revisão conceitual baseada na bibliografia acerca da internacionalização do currículo e da educação para a cidadania global, caracterizando-se como uma pesquisa aplicada, de caráter qualitativo e exploratório.

2 A EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA GLOBAL

Em um mundo cada vez mais globalizado, questiona-se sobre as atribuições de uma cidadania ativa e relevante em relação aos cenários globais. Esta concepção remete a importância da educação no

desenvolvimento de sujeitos engajados, informados e com empatia, atributos estes, que constituem o que se convencionou chamar de uma cidadania global.

Neste sentido, a UNESCO (2015) compreende a cidadania global como:

[...] um sentimento de pertencer a uma comunidade mais ampla e à humanidade comum, bem como de promover um “olhar global”, que vincula o local ao global e o nacional ao internacional. Também é um modo de entender, agir e se relacionar com os outros e com o meio ambiente no espaço e no tempo, com base em valores universais, por meio do respeito à diversidade e ao pluralismo (UNESCO, 2015, p. 14).

Para desempenhar as capacidades requeridas, se faz necessário o desenvolvimento de uma “pedagogia transformadora” que capacite o indivíduo a solucionar dificuldades que dizem respeito a vida em sociedade, engajados no desenvolvimento sustentável e na promoção da paz local e mundial (UNESCO, 2016). Em 2012, o Secretário-geral das Nações Unidas, Ban Ki-moon, instituiu a *Global Education First Initiative* (GEFI)¹ com intuito de construir um melhor futuro para todos. A iniciativa é alicerçada em três principais prioridades que são: 1) colocar todas as crianças na escola; 2) melhorar a qualidade da aprendizagem e 3) promover a cidadania global.

A prioridade 3, promover a cidadania global, é descrita como:

O mundo enfrenta desafios globais, que exigem soluções globais. Esses desafios globais interconectados exigem mudanças de longo alcance na forma como pensamos e agimos pela dignidade dos outros seres humanos. Não basta que a educação produza indivíduos que possam ler, escrever e contar. A educação deve ser transformadora e dar vida a valores compartilhados. Deve cultivar um cuidado ativo pelo mundo e por aqueles com quem o compartilhamos. A educação também deve ser relevante para responder às grandes questões do cotidiano. Soluções tecnológicas, regulamentação política ou instrumentos financeiros por si só não podem alcançar o desenvolvimento sustentável. Requer transformar a maneira como as pessoas pensam e agem. A educação deve assumir plenamente seu papel central em ajudar as pessoas a criar sociedades mais justas, pacíficas, tolerantes e inclusivas. Ele deve dar às pessoas a compreensão, as habilidades e os valores necessários para cooperar na resolução dos desafios interconectados do século XXI (*Global Education First Initiative*, 2012).

A ECG é uma referência paradigmática que resume o modo como a educação pode desenvolver conhecimentos, habilidades, valores e atitudes de que os estudantes precisam para construir um mundo mais justo, pacífico, tolerante, inclusivo, seguro e sustentável. Ela reconhece a importância da educação para a formação de indivíduos capacitados em compreender e resolver questões globais em suas dimensões sociais, políticas, culturais, econômicas e ambientais. Também identifica o papel da

¹ O Secretário-Geral das Nações Unidas lançou a *Global Education First Initiative* (GEFI) em setembro de 2012 para acelerar o progresso em direção às metas de Educação para Todos e às Metas de Desenvolvimento do Milênio relacionadas à educação com o objetivo de elevar o perfil político da educação, fortalecer o movimento global para alcançar uma educação de qualidade e gerar financiamento adicional e suficiente por meio de esforços sustentados. Dados disponíveis em: <https://www.un.org/millenniumgoals/pdf/The%20Global%20Education%20First%20Initiative.pdf>.

educação no desenvolvimento do conhecimento e de habilidades cognitivas para a construção de valores, habilidades socioemocionais e atitudes entre os estudantes, que possam facilitar a cooperação internacional e promover a transformação social (UNESCO, 2015).

A ECG requer tanto uma abordagem formal como informal, adaptações curriculares e extracurriculares na sua execução. Em contextos formais, a ECG pode ser ofertada como parte de uma disciplina existente ou como uma disciplina independente (UNESCO, 2015). Independentemente da localização geográfica, ela tem por objetivo fomentar nos alunos atitudes, conhecimentos e habilidades, como descrito no Quadro 1.

Quadro 1 – Atitudes, conhecimentos e habilidades desenvolvidas pela ECG

Atitudes	Conhecimentos	Habilidades
Uma atitude apoiada por um entendimento de múltiplos níveis de identidade e o potencial para uma identidade coletiva que transcenda diferenças individuais culturais, religiosas, étnicas ou outras.	Um conhecimento profundo de questões globais e valores universais como justiça, igualdade, dignidade e respeito.	Habilidades sociais, como empatia e resolução de conflitos.
Capacidades comportamentais para agir de forma colaborativa e responsável a fim de encontrar soluções globais para desafios globais, bem como para lutar pelo bem coletivo.	Pensar de forma crítica, sistêmica e criativa, incluindo a adoção de uma abordagem de multiperspectivas que reconheça as diferentes dimensões, perspectivas e ângulos das questões.	Habilidades de comunicação e aptidões de construção de redes (networking) e de interação com pessoas com diferentes experiências, origens, culturas e perspectivas;

Fonte: As autoras baseadas em dados da UNESCO (2015)

Neste processo, o estudante e seus professores, analisam as causas de eventos no âmbito local, examinam as conexões com o cenário global e detectam possíveis soluções para estas situações. Desta maneira, a ECG contribui para:

- a) estimular alunos a analisar criticamente questões da vida real e a identificar possíveis soluções de forma criativa e inovadora;
- b) apoiar alunos a reexaminar pressupostos, visões de mundo e relações de poder em discursos “oficiais” e considerar pessoas e grupos sistematicamente sub-representados ou marginalizados;
- c) focar o engajamento em ações individuais e coletivas, a fim de promover as mudanças desejadas; e
- d) envolver múltiplas partes interessadas, incluindo aquelas que estão fora do ambiente de aprendizagem, na comunidade e na sociedade mais ampla (UNESCO, 2015, p.16).

A ECG envolve três dimensões conceituais básicas na área de aprendizagem, quais sejam: dimensões cognitiva, socioemocional e comportamental (Quadro 2). Cada uma delas desenvolve habilidades, aptidões e sentimentos que constituirão ferramentas básicas que darão apoio à progressão do processo.

Quadro 2 - Dimensões conceituais básicas da ECG

Dimensão cognitiva	Dimensão socioemocional	Dimensão comportamental
Aquisição de conhecimento, compreensão e pensamento crítico sobre questões globais, regionais, nacionais e locais, bem como sobre as inter-relações e a interdependência dos diferentes países e grupos populacionais.	Sentimento de pertencer a uma humanidade comum, que compartilha valores, responsabilidades, empatia, solidariedade e respeito às diferenças e à diversidade.	Atuação efetiva e responsável, em âmbito local, nacional e global, por um mundo mais pacífico e sustentável.

Fonte: UNESCO (2016, p. 15)

Estas dimensões apresentam resultados da aprendizagem (Quadro 3). Estes resultados de aprendizagem, por sua vez, irão desenvolver os atributos necessários para o desenvolvimento da cidadania global (UNESCO, 2016).

Quadro 3 - Principais resultados da aprendizagem

Área cognitiva	Área socioemocional	Área comportamental
Os alunos aprendem a conhecer e entender os problemas locais, nacionais e globais, bem como a inter-relação e a interdependência dos diversos países e grupos populacionais.	Os alunos experimentam um sentimento de pertencer a uma humanidade comum e compartilham valores e responsabilidades, com base nos direitos humanos.	Os alunos agem efetiva e responsabilmente nos níveis local, nacional e global por um mundo mais pacífico e sustentável.
Os alunos adquirem habilidades de reflexão e análise crítica.	Os alunos desenvolvem atitudes de empatia, solidariedade e respeito às diferenças e à diversidade.	Os alunos desenvolvem a motivação e a vontade de tomar as medidas necessárias

Fonte: UNESCO (2016, p. 22)

Os atributos desenvolvidos pelos resultados da aprendizagem referem-se às características e às qualidades que essa abordagem objetiva desenvolver nos estudantes. (UNESCO, 2016). São eles: ser informado e capaz de pensar criticamente; estar socialmente conectado e ter respeito pela diversidade; ser eticamente responsável e engajado, conforme descrito no Quadro 4.

Quadro 4 - Principais atributos do aluno

Ser informado e capaz de pensar criticamente	Estar socialmente conectado e ter respeito pela diversidade	Ser eticamente responsável e engajado
Conhecimento dos sistemas de governança, estruturas e problemas globais; compreensão da interdependência e das relações entre questões globais e locais; conhecimentos e habilidades necessários para uma alfabetização cidadã, como investigação e análise crítica, com destaque para a participação ativa na aprendizagem.	Compreensão de identidades, relacionamentos e pertencimento: compreensão de valores compartilhados e humanidade comum; valorização e respeito pela diferença e pela diversidade; além de compreensão das complexas relações entre a diversidade e as dimensões comuns.	Com base na perspectiva dos direitos humanos, inclui atitudes e valores relacionados a cuidar dos outros e do meio ambiente: responsabilidade e transformação pessoal e social: assim como aquisição de habilidades para participar da comunidade e contribuir para um mundo melhor por meio de ação informada, ética e pacífica.

Fonte: Compilado de UNESCO (2016)

Ao desenvolver os atributos mencionados, o estudante está capacitado para entender melhor o mundo, compreender os direitos e as responsabilidades de indivíduos e grupos, reconhecer a correlação entre os problemas e estruturas locais, nacionais e globais. Eles aprendem sobre sua identidade e compreendem melhor a diferença e a diversidade e o modo como crenças e valores influenciam as opiniões, descobrem as razões e as consequências da desigualdade e da discriminação com intuito de conviver melhor com os demais, desenvolvem competências cívicas e a responsabilidade com a aprendizagem ao longo da vida. Adquirem o entendimento de justiça social no contexto local, nacional e global e a interrelação entre eles. Desenvolvem o senso de ética em relação a temas que envolvem a vida em sociedade nos âmbitos locais e globais. Constroem conhecimentos, habilidades, valores e atitudes para cuidar dos demais e do meio ambiente, ainda tem oportunidade de conhecer as ações de outros para combater os problemas globais, a injustiça social e promover a paz.

A Educação para a Cidadania Global é focada no desenvolvimento dos principais valores humanísticos – tolerância e respeito à dignidade humana, inclui ainda, o desenvolvimento das habilidades interpessoais e intrapessoais, tais como a consciência emocional, comunicação, cooperação, resolução de problemas e de conflitos. (SKIRBEKK, POTANČOKOVÁ & STONAWSK, 2013). A ECG não só habilita o cidadão para atuar nas comunidades mundiais como também contribui para o desenvolvimento individual propiciando uma capacitação do indivíduo para as necessidades do mercado de trabalho. Para os autores, a ECG é transformadora, orienta-se em outros processos educativos também reformadores, incluído educação para os direitos humanos, educação para o desenvolvimento sustentável, educação para a compreensão intercultural e educação para a paz.

3 A INTERNACIONALIZAÇÃO DO CURRÍCULO - IoC

Esta seção apresenta os conceitos formulados por autores referenciais no assunto, os tipos, modelos e as estratégias de implementação do processo da IoC.

Segundo Leask (2015, p. 9) a internacionalização do currículo é:

[...] é a incorporação de dimensões internacionais, interculturais e/ou globais no conteúdo do currículo, bem como nos resultados de aprendizagem, tarefas de avaliação, métodos de ensino e serviços de apoio de um programa de estudo.

Já Morosini (2018, p. 122), enfatiza a importância de um currículo internacionalizado onde se:

[...] prioriza formar um indivíduo que, em um primeiro estágio, o da consciência, se apossa de outras culturas por meio do conhecimento de suas normas, valores e experiências e consegue aplicar na sua rotina. Em um segundo estágio, o da compreensão, afirma que o indivíduo analisa como a diversidade influencia a interação entre sujeitos e busque implementar comportamentos para os diferentes contextos. E, finalmente, em um terceiro nível, o da autonomia, que se fundamenta na identificação e na compreensão da diversidade cultural diversa e proponha uma interação respeitosa com essa cultura para possibilitar o enfrentamento de condições de incerteza e de desenvolvimento profissional.

Neste sentido, Morosini e Ustárroz (2016, p. 42) afirmam que cabe a IoC o desenho de disciplinas que:

[...] incorporem assuntos e temas internacionais em seu conteúdo programático, bem como, situações que façam os alunos atuarem diante da diversidade, a fim de permitir que compreendam valores e pontos de vistas existentes para além daqueles de sua própria cultura e desenvolvam as competências interculturais requeridas no contexto atual.

As autoras afirmam, ainda, que a educação no âmbito da internacionalização e de uma sociedade globalizada, deve preparar os sujeitos para a “abertura a diversidade cultural” e que isso leva os sistemas educacionais, as instituições e todos os envolvidos nestes processos a refletir sobre, entre outras coisas, os benefícios de um currículo internacionalizado.

Nessa mesma linha de raciocínio, Clifford (2016) acredita que a educação deve ajudar o estudante a desenvolver o seu próprio discernimento moral e senso de responsabilidade social. A autora considera que promover uma educação voltada para o desenvolvimento de uma sociedade mais igualitária onde os recursos são usados de forma justa e sustentável para a melhoria da vida de todos, desafia as disciplinas a trabalharem com um currículo transformador e inclusivo e que esta mudança contesta visões e suposições tradicionais, permitindo aos estudantes acessarem uma perspectiva não

dominante, incentivando novas formas de pensar. Desta forma a pedagogia associada aos currículos com uma visão transformadora instiga à mudança de paradigmas.

Leask (2015) elaborou um modelo de estrutura conceitual onde demonstra os vários contextos que interagem e influenciam o modelo curricular internacionalizado conforme apresentado na Figura 1, adaptada por Carla Cassol (2019). Esta influência resulta em diferentes maneiras de pensar e abordar as questões relacionadas ao desenho curricular. Segundo Leask (2015), o conhecimento em/e através de disciplinas está no centro da estrutura, pois as disciplinas são a base do conhecimento, porém a complexidade dos problemas enfrentados pela sociedade em geral, requerem soluções que vão além das fronteiras disciplinares e culturais.

Figura 1- Estrutura conceitual da internacionalização do currículo



Fonte: CASSOL (2019, p. 92 – adaptado de LEASK (2015))

Referente aos paradigmas dominantes e emergentes, Leask (2015) apresenta como um processo que envolve escolhas sobre quais conhecimentos, qualidades e atitudes a serem desenvolvidas serão incluídas no desenho curricular. Normalmente o que mais influência nestas escolhas são os paradigmas dominantes. Cabe, neste processo, explorar paradigmas emergentes e modelos alternativos de fazer de pensar para que possam desenvolver um senso de identidade e compromisso pessoal com os valores universais.

Nos requisitos de prática profissional e cidadania (local, nacional e global), Leask (2015) afirma que a prática profissional é importante quando da tomada de decisão do que deve ser incluído ou não em um currículo e como isso não é a única competência desenvolvida no ensino superior, também

deve-se considerar a formação de uma responsabilidade moral que é adquirida ao desenvolver a cidadania com uma visão ao local, ao nacional e ao global.

Já na avaliação da aprendizagem do aluno, a autora declara que é necessário considerar o que se espera que os alunos possam fazer ao final de um programa de estudos. Estas considerações podem ser usadas para o planejamento das atividades de avaliação e de experiências de aprendizado.

Com referência ao desenvolvimento sistemático em todo o programa para todos os alunos, ela considera que o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes internacionais e interculturais requer um meticuloso planejamento com a colaboração de colegas e da coordenação do programa de estudo. Visto que nem todos se encontram com as mesmas capacidades é provável que sejam necessárias uma série de estratégias para ajudar todos os alunos a alcançar os resultados de aprendizagem desejados. Descobrir os modos pelos quais os serviços estudantis e o currículo informal podem apoiar o trabalho desenvolvido no currículo formal é uma parte importante do planejamento curricular.

No contexto institucional, Leask (2015) diz que currículo informal, as várias atividades extracurriculares e serviços disponíveis para os alunos, são uma parte importante do contexto em que o currículo formal é difundido. Juntos, o currículo formal e o informal definem a experiência total do aluno. Tanto o currículo formal quanto o informal ocorrem dentro e são influenciados pelo contexto institucional, em certa medida, são moldados pela missão e pelo *ethos* da universidade. Eles refletem as políticas, a abrangência e foco dos cursos oferecidos.

Ela declara que o contexto local fornece as condições sociais, culturais, políticas e econômicas no desenvolvimento curricular. O contexto local está reciprocamente ligado a contextos nacionais e globais. O desenvolvimento de todos os alunos na compreensão dessas conexões é uma parte importante no desenvolvimento de sua capacidade de serem cidadãos e profissionais críticos e reflexivos, capazes de pensar e agir local, nacional e globalmente.

Com referência ao contexto nacional e regional a autora mostra que as questões nacionais e regionais e políticas governamentais relacionadas à internacionalização são o pano de fundo para a formulação das políticas educacionais nas instituições.

Ela também comenta que no contexto global, a sociedade mundial não é aquela em que recursos e poder globais são compartilhados igualmente. A globalização está sendo experimentada como discriminatória e opressiva em alguns lugares e benéfica e libertadora em outros. Contribuiu para aumentar o fosso entre os ricos e os pobres do mundo e a exploração do "Sul" pelo "Norte". Essa dominação não é apenas econômica. É também intelectual, o domínio dos modelos educacionais ocidentais no mundo desenvolvido, definindo o que é conhecimento, quem irá aplicá-lo e com que fins. Nota-se que cada camada da estrutura influencia as demais, direta ou indiretamente. Segundo Leask (2015), estas influências criam um conjunto complexo de circunstâncias que interferem na construção do currículo internacionalizado.

Levando-se em conta todas estas circunstâncias, percebe-se que é possível a construção de um currículo que dê conta dos aspectos que envolvem a prática profissional e a vida em sociedade onde o sujeito pode atuar consciente de seu papel, respeitando e valorizando os conhecimentos e a cultura local e global.

4 A INTERNACIONALIZAÇÃO DO CURRÍCULO E A EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA GLOBAL: CONEXÕES POSSÍVEIS

Diante da necessidade de formação de cidadãos conscientes, emancipados e eticamente responsáveis é possível buscar uma integração entre as concepções da IoC e da ECG com vistas a uma formação integral do indivíduo.

Segundo Clifford (2016, p. 23-24) a “internacionalização do currículo para a cidadania global oferece uma oportunidade de desafiar as instituições a colocar os alunos e suas necessidades para suas vidas futuras e o futuro da sociedade no centro de um debate sobre o objetivo do ensino superior.” Também para De Wit e Leask (2015, p. 11) “o desenvolvimento de cidadãos globais responsáveis pode ser uma maneira pela qual as universidades podem impactar as comunidades locais e a sociedade global”.

Gacel-Ávila (2005, p. 133) também entende a educação como “um ponto focal da compreensão intercultural, da coexistência pacífica, da democracia e da cidadania global” a autora defende que uma reforma do currículo com novos paradigmas educacionais é necessária para tornar estes ideais realidade, que se deve considerar a educação e a cooperação internacional como práticas que influenciam o destino da humanidade. De Wit e Leask (2015) entendem que o currículo é a forma pela qual é possível desenvolver elementos “epistemológicos, práticos e ontológicos” a serem integrados ao aprendizado e a experiência dos estudantes, garantindo que no futuro eles estejam prontos para fazer a diferença positiva no mundo.

Santos e Morosini (2019) afirmam que a ECG, ao abordar uma pedagogia inovadora na prática, permite:

[...] refletir, no contexto de hoje, a respeito da inserção da perspectiva internacional nas universidades em que a postura do estudante passa a se pautar, também, pela aprendizagem e pelas culturas de diferentes locais, com singularidades que fazem ressaltar o olhar para o outro e para a troca de conhecimentos singulares. (SANTOS & MOROSINI, 2019, p. 8).

A partir do exposto é possível considerar que a ECG e a IoC se complementam, pois ambas tratam de aspectos que envolvem a formação de indivíduos capazes de atuarem em uma sociedade multifacetada e diversa. Tanto a IoC quanto a ECG, contribuem para a constituição de uma sociedade que possa valorizar a diversidade e a equidade com o propósito de construir uma coletividade mais justa e pacífica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo a educação superior o importante papel na formação pessoal e técnica de indivíduos com vistas ao mundo do trabalho e ao desenvolvimento social, cabe a ela desenvolver novos meios de responder às demandas de uma sociedade cada vez mais interconectada e exigente. A Internacionalização do Currículo e a Educação para a Cidadania Global se apresentam como duas possibilidades para atingir este objetivo. O presente artigo procurou traçar um paralelo entre a IoC e a ECG a partir de uma revisão conceitual acerca da internacionalização do currículo e da educação para a Cidadania Global, também apresentou as características do cidadão global e as habilidades requeridas na sua formação.

Tanto a IoC quanto a ECG têm a importante incumbência de proporcionar o desenvolvimento de cidadãos conscientes e emancipados. Ambas oportunizam instrumentos necessários para a implementação efetiva desse processo. As duas juntas formam uma poderosa ferramenta acessível a todos que tem interesse e vontade em transformar o mundo em um lugar onde as relações de poder e de dominação, o antagonismo preconceituoso e a intolerância possam dar lugar a uma cultura da paz, colaboração e respeito.

Cabe às Instituições de Ensino Superior (IES) encontrar nestas duas estratégias as abordagens que mais se enquadram ao seu contexto e público. Tendo em vista que este é um processo gradual e complexo, é necessário entender que investimentos em uma formação adequada dos responsáveis por esta tarefa nas instituições é fundamental e que o suporte pedagógico e normativo aos professores se faz imprescindível.

REFERÊNCIAS

- CASSOL, Carla Camargo. Proposta de internacionalização do currículo. In: MOROSINI, Marília (Org.) **Guia para a internacionalização universitária**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2019.
- CLIFFORD, Valerie. Exploring internationalization of the curriculum through the lens of global citizenship. In: Luna, José Marcelo F. (Org.) **Internacionalização do currículo: educação-interculturalidade-cidadania global**. Campinas: Pontes Editores, 2016.
- DE WIT, Hans; LEASK, Betty. Internationalization, the curriculum, and the disciplines. **International Higher Education**. Número 83: Edição especial, 2015.
- GACEL-ÁVILA, Jocelyne. The internationalisation of higher education: a paradigm for global citizenry. **Journal of Studies in International Education**, v. 9, n. 2, Summer, 2005. pp. 121-136.
- LEASK, Betty. **Internationalizing the curriculum**. Routledge, 2015.
- MARCELINO, J. M., LAUXEN, S. L. **Internacionalização da educação superior e a construção da cidadania global: existem conexões possíveis?** Série RIES/Pronex Porto Alegre: EDIPUCRS, 2021.

MOROSINI, Marília C.; USTÁRROZ, Elisa. Impactos da internacionalização da educação superior na docência universitária: construindo a cidadania global por meio do currículo globalizado e das competências interculturais. **Em Aberto**, Brasília, v. 29, n. 97, set./dez, 2016. pp. 35-46.

MOROSINI, Marília C. Internacionalização do currículo: produção em organismos multilaterais. **Revista Roteiro**. v. 43, n. 1, jan./abr. 2018.

SANTOS, Pricila K. dos; MOROSINI, Marília C. Internacionalização e educação para a cidadania global: a visão de professores universitários. **Revista Internacional da Educação Superior**, v. 5. Campinas, SP, 2019. pp. 7-17.

SKIRBEKK, Vegard; POTANČOKOVÁ, Michaela; STONAWSKI, Marcin. **Measurement of Global Citizenship Education**. Paper commissioned by UNESCO for the global citizenship education programme. UNESCO, 2013.

UNESCO. **Educação para a cidadania global**: preparando alunos para os desafios do século XXI. Brasília: UNESCO, 2015.

UNESCO. **Educação para a cidadania global**: tópicos e objetivos de aprendizagem. Brasília: UNESCO, 2016.

Recebido em: 3 de novembro de 2022.

Aprovado em: 15 de fevereiro de 2023.

Link/DOI: 10.30681/rep.v14i1.10766

ⁱ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Curriculum lattés: <http://lattes.cnpq.br/1133763014349520>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3997-1555>

E-mail: joceliamarcelino@gmail.com

ⁱⁱ Doutora em Educação. Professora do PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, Universidade de Cruz Alta.

Curriculum lattés: <http://lattes.cnpq.br/2677616430037792>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8260-0039>

E-mail: slauxen@unicruz.edu.br